

**EPCDA - ENSINO, PESQUISA E CAPACITAÇÃO DOCENTE EM
ADMINISTRAÇÃO**

**FATORES DE EVASÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - MS**

RESUMO

A evasão é considerada um desafio para o Sistema Educacional Brasileiro. Assim, este estudo tem como objetivo a identificação e grau dos fatores na decisão dos acadêmicos para evadir do curso de administração da Universidade Federal da Grande Dourados. O estudo se caracteriza como um estudo de caso, por meio de uma abordagem quali-quantitativa, com um universo de pesquisa constituído de 129 evadidos, com uma amostra não probabilística. Desses, 23,25% retornaram o questionário composto por 34 perguntas. Foi elaborada uma matriz de amarração com a finalidade de indicar a melhor investigação científica e a consistência metodológica para verificar a qualidade e alinhamento da pesquisa. Para o tratamento dos dados foram utilizados o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e o Microsoft Office Excel. Os resultados mostram que os principais fatores de evasão dos acadêmicos foram os externos com intensidade maior de influência na decisão dos evadidos, sendo: a falta de perspectiva acadêmica e a distância da residência ao campus; e os fatores concernentes às características individuais de cada acadêmico, sendo: a falta de tempo para os estudos e as questões pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Universitária, Condições de Ensino, Ensino Superior, Fatores de Evasão.

ABSTRACT

Evasion is considered a challenge for the Brazilian Educational System. So, this study aims to identify and grade the factors over the students' decision to evade the administration course at the Federal University of Grande Dourados. The study is characterized as a case study with a qualitative and quantitative approach, with a researching universe consisting of 129 dropouts, with a sample that was not probabilistic. From these, 23.25% of dropouts responded the questionnaire consisted by 34 questions. A mooring matrix was prepared in order to indicate the best scientific investigation and methodological consistency to verify the quality and alignment of the research. For data processing, the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) and Microsoft Office Excel were used. The results show that the main factors of students evasion were the external ones with greater intensity of influence in the decision of the evaded ones as being: the lack of academic perspective and the distance from the residence to the campus; and the factors concerned to the individual characteristics of each academic, as: the lack of time for studies and personal issues.

KEYWORDS: University dropout, teaching conditions, higher education, dropout factors.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é considerada um desafio para o Sistema Educacional Brasileiro, tendo em vista a ociosidade de vagas causada pela desistência dos acadêmicos que evadem dos cursos superiores tanto de natureza pública quanto privada, por diversas razões e fatores internos ou externos, assim como características individuais.

No Brasil, um estudo sobre a evasão superior ganhou notoriedade com o “Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras” em 1995 na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) anualmente realiza um Censo da Educação Superior que traz um levantamento estatístico reunindo informações gerais sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), dados divulgados no Censo de 2017(INEP, 2018).

Em relação ao Curso de Administração no Brasil, que faz parte do ranking dos maiores cursos em número de matrículas do país, do qual constam 83.423 matrículas nas redes públicas nos cursos espalhados pelo Brasil, a evasão chegou a aproximadamente 25,71%, foram 21.451 evadidos, considerando matrículas trancadas, desvinculadas, transferidos e óbitos. No Estado de Mato Grosso do Sul a evasão chegou a 21% (INEP, 2019).

Dados divulgados do Censo da Educação Superior Brasileira de 2017 apontaram que na educação superior pública, em 2016, foram quase dois milhões de matrículas (1.990.078); já em 2017, os números aumentaram, ultrapassando a marca de dois milhões (2.045.356) de matrículas (INEP, 2018).

Apesar do aumento de matrículas no Estado de MS, de acordo com o Censo da Educação Superior 2017 (INEP, 2018), no ano de 2017, houve uma evasão de 462 alunos da graduação de administração nas IES públicas, distribuídos pelos motivos de matrícula trancada, desvinculada e transferências para outras instituições; esse número representa mais de 15% das matrículas no ano.

Neste cenário encontra-se o objetivo desta pesquisa de identificar os fatores da evasão dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados entre o período integral de 2014 ao primeiro semestre letivo de 2019.

Esse estudo busca apresentar contribuições acerca de entender o fenômeno da evasão dos estudantes e identificar os fatores que os levaram a evadir-se do curso de Administração de uma IPES, assim como medir o grau de intensidade desses fatores na influência da decisão do aluno para tal.

Buscou-se caracterizar o perfil desse aluno para formar medidas pedagógicas que identifiquem o fenômeno antes mesmo de acontecer, orientando-se as Instituições de Ensino superior para uma busca de instrumentos que possam atuar na prevenção da evasão não somente no curso de administração, mas que possam ser aperfeiçoados e adaptados aos demais cursos e instituições, para que, assim, sejam minimizadas as perdas sociais, econômicas e psicossociais de todas as partes envolvidas, colaborando para que trabalhos futuros sobre o tema possam utilizar as informações aqui trazidas para nortear suas estratégias na busca do controle da evasão em todos seus níveis de ensino.

Define-se, neste estudo, evasão como uma ação ativa do estudante de desligar-se sem a integralização completa do currículo estabelecido pelo curso em

que está matriculado, decorrente de motivos e causas internas ou externas aos alunos e instituições de ensino.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Evasão

A evasão escolar é uma preocupação das instituições de ensino no sentido de entender as causas e, porque não dizer, o próprio conceito desse fenômeno. Essa preocupação é evidenciada por Santana et al. (1996) quando afirmam que a evasão é sim um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois se trata de um fator que gera desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais, sendo necessário o estudo da evasão em todos os níveis de ensino, para que se possa nortear ações com o intuito de amenizar o problema.

Apesar do montante de alegações sobre o que é evasão, não há uma definição precisa sobre o fenômeno, no entanto, verifica-se na literatura a existência de diferentes definições e conceitos (MARGIOTTA; VITALE; SANTOS, 2014; FREITAS, 2016; SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017). Para Riffel e Malacarne (2010), evasão é o ato de uma pessoa evadir-se, abandonar, sair, fugir, desistir, não permanecer em algum lugar. Essa atitude decorre da motivação pessoal frente a um determinado objeto ou ambiente.

Quando se procura entender a evasão, tem-se inicialmente a ideia da evasão ser o resultado de um fracasso escolar como citado por Riffel e Malacarne (2010), mas essa ideia é questionada por Ferreira (2013), que define a evasão não apenas como um fracasso no âmbito educacional, mas também em outras áreas como psicologia, pedagogia, economia, políticas públicas, que acabam levando o indivíduo a evadir-se.

Quando se procura estabelecer uma abordagem que possa apontar a origem da evasão ou do termo, verifica-se que a evasão é considerada um fenômeno e que este tem aumentado sua abrangência. Para melhor validar a evasão como um todo, Cunha e Morosini (2013) dizem que se trata de um fenômeno no sentido em que se refere a um tema complexo que existe em todos os tipos de instituição de ensino, afetando todo o sistema educacional, existente em todos os níveis de ensino e, dessa maneira, afetando o desenvolvimento humano.

Para Abbad, G; Carvalho, R. S; Zerbini, T. (2006); Baggi, C. A. S; Lopes, D. A. (2011); Gaioso, N. P. L. (2005); Ferreira, F. A. (2013); Fialho, M. G. D. (2018); Bueno, J. L. O. (1993); Cislighi R. (2008); Riffel, S. M; Malacarne, V. (2010); Pelissari, L. B. (2012), a evasão refere-se a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade da escola ou universidade levando-o à desistência definitiva do curso em qualquer etapa, culminando na interrupção do ciclo de estudos em qualquer nível de ensino. Ao evadir do curso, o aluno não integraliza seu currículo.

Quanto à realidade educacional e social, para Santana, A. P. et al (1996), a evasão é um problema que desafia o Sistema Educacional, um fator que gera desequilíbrio, desarmonia e desajustes nos objetivos educacionais.

Nesse entendimento, a evasão é um problema de ordem social, onde a atitude do aluno é de evadir-se, abandonar, sair, fugir, desistir, não permanecer em

algum lugar, mas quando se trata de evasão escolar, entende-se como uma fuga da instituição de ensino para a realização de outra atividade, que evidencia o fracasso das relações sociais expressadas e vivenciadas no cotidiano de cada aluno levando-o a abandonar seus estudos, condicionado pelo descontentamento e falta de interesse dos meios educacionais, nesse contexto, define-se, neste estudo, a evasão como uma ação ativa do estudante de desligar-se sem a integralização completa do currículo estabelecido pelo curso em que está matriculado, decorrente de motivos e causas internas ou externas aos alunos e as instituições de ensino.

2.2 Origens e causas da evasão

Estudo realizado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2016) aponta que apenas em 1995, pesquisas sobre a evasão se tornaram mais frequentes no Brasil, mas isso só tornou-se possível a partir do momento em que foi instituída a Comissão Especial de Estudos sobre evasão, através das portarias da Secretaria da Educação Superior (SESu/MEC) que tinha como objetivo desenvolver estudos sobre o desempenho nas Instituições Federais de Ensino; apesar desses estudos serem realizados nessas instituições, não houve nenhuma ação global que pudesse medir a evasão e suas causas.

Quando se refere à abordagem para estabelecer a origem ou conceito da evasão, Silva, Rodrigues, Brito e França (2012) explicam este fenômeno apoiando-se em uma abordagem sociológica a respeito da origem da evasão no sistema educacional, supondo-se que seja necessário o entendimento de um contexto social com múltiplas contradições que geram tensões entre a educação e a dinâmica da vida. Ao se referir a decisão de evadir de um estudante, Fiuza e Sarriera (2012) dizem que não se pode estabelecer um marco exato sobre quando e onde a decisão surge, pois acreditam que desde a existência de alguma forma de curso, a atitude de desistir por parte do estudante está presente.

No contexto do conceito ideal e das razões da evasão, as afirmações de Fiuza e Sarriera (2012); Silva, Rodrigues, Brito e França (2012); Riffel e Malacarne (2010); Prestes e Fialho (2018) possibilitam entender que esse tripé de fatores (internos ao cursos, externo ao curso e motivos individuais) seria o responsável pela origem da evasão; supõe-se então que a sua origem vem do envolvimento do estudante no meio em que está inserido, sendo esse meio norteador e influenciador em suas escolhas, logo, a origem da evasão parte de cada indivíduo, um ato isolado, mas com reflexo da vivência neste meio, desencadeando assim, diversas causas para que a evasão ocorra.

Ao se referir às causas de evasão, Raimundo, Silva Filho, Motejunas, Hipólito e Lobo (2007) confrontam as instituições e os próprios estudantes que, quando questionados, dão como fator principal as bases financeiras como causa da evasão, mas ressalta em estudos existentes que essa resposta é uma simplificação dos motivos, ou seja, as expectativas dos alunos quanto à sua formação, sua integração com a instituição e turma, podem ser fatores de estimulação para o estudante.

Quando se tratam de fatores externos, é necessária uma repetição permanente de uma construção social subjetiva, mas existente para explicar o fenômeno, sendo que a sociedade externa, assim como a inexistência de um ambiente escolar agradável, a maneira como o corpo docente aborda os conteúdos,

são determinantes para uma perda de interesse, influenciando direta e indiretamente nas causas de evasão (PELISSARI, 2012)

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidade Públicas Brasileiras (Brasil, 1996) acrescenta mais uma variável aos fatores que levam à evasão, sendo ela as características individuais dos estudantes. De acordo com a Comissão, ainda que em nível hipotético, é necessário chamar a atenção para os itens elencados na figura 01, que apresenta um diagrama de causas que podem se correlacionar e que, além de assimilar as citadas por Verhine e Melo (2008) na educação básica, acrescenta muitas outras, com a finalidade de entender a evasão no ambiente educacional.

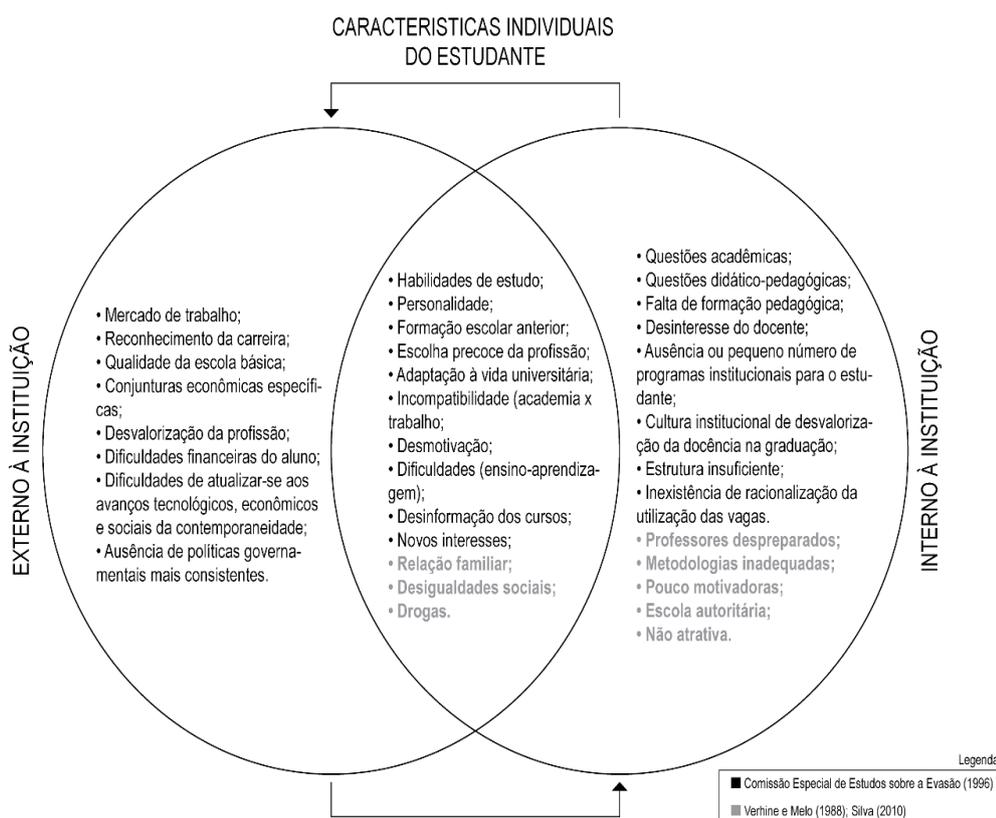


Figura 01 – Relação dos fatores causais de evasão

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A escolha para a representação das características do indivíduo na intersecção dos conjuntos se faz de acordo com o que é proposto por Tinto (1975), sendo que, para entender a evasão, deve-se entender os fatores relacionados à integração entre o indivíduo, sistema acadêmico e social. Verifica-se na Figura 01, que apesar das causas de evasão serem de níveis diferentes de ensino, possuem muitas similaridades, mas com algumas diferenças de colocação em relação aos fatores, como no caso das desigualdades sociais citadas por Verhine e Melo (1988) e Silva (2010) que fazem referência à fatores individuais dos estudantes.

2.4 Tipos de evasão

Para a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidade Públicas Brasileiras (Brasil, 1996), quando se relacionam os fatores que levam à evasão das instituições com seus tipos, é possível inferir que elas podem ser de caráter interno ou externo. O primeiro diz respeito às dinâmicas e características do curso e da instituição, já os fatores externos dizem respeito às variáveis culturais, sociais e econômicas.

A Comissão aponta, ainda, as características individuais do estudante, mas que para autores como Scali (2009), já estão inseridas e distribuídas entre os fatores internos e externos às instituições. Quanto aos fatores internos individuais, Silva Filho, Motejunas, Hipólito e Lobo (2007); Scali (2009); Adachi (2009); Scali (2009); Lobo (2007); Scali (2009); Silva Filho e Lobo (2012) como tipos de fatores internos a saída involuntária do aluno, o coeficiente de progressão escolar abaixo do exigido, jubramento, remanejamento, transferência.

Como fatores externos citam Scali (2009); Pelissari (2012); Silva, Pelissari e Steimbach (2012); Prestes e Fialho (2018); Silva Filho, Motejunas, Hipólito e Lobo (2007); Lobo (2017); Abbad *et al.* (2006); Lobo (2017); Abbad *et al.* (2006), Bueno (1993); Adachi (2009); Baggi e Lopes (2011); Lobo (2007); Scali (2009); Polydoro (2000); Scali (2009); Silva Filho e Lobo (2012), como tipos de fatores de abandono por parte do aluno a, desistência, desligamento do curso, não renovação da matrícula, óbito, saída voluntária, trancamento do curso, transferência externa.

2.5 Evasão no ensino superior

A entrada para a universidade confronta os jovens a desafios significativos, muitos saem do conforto da casa dos pais para estudar em outra cidade deixando família e amigos, dúvidas quanto à escolha da profissão, este último, fator determinante na retenção desses estudantes, já que se estima que anualmente cerca de 30% dos alunos que frequentam o ensino superior estão em cursos que não correspondem às suas primeiras opções (ALMEIDA; et al., 2002).

A Evasão no Ensino Superior trata-se de um fenômeno que vem sendo estudado pelo mundo todo. Muitos estudos e pesquisas educacionais vem emergindo, mas a evasão continua sendo um problema que cerca as instituições de ensino em geral, sendo a do ensino superior um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais; geram desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, recursos públicos e privados sem retorno, uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO; MOTEJUNAS; HIPÓLITO; LOBO, 2007).

A descontinuidade nos estudos, para Lobo (2012), representa uma perda social, tanto de recursos como de tempo de todos os envolvidos nos processos de ensino, no qual o aluno, seus professores, instituição de ensino, sistema educacional, ou seja, toda a sociedade perde.

Quanto à permanência de um aluno em determinado curso ou instituição de ensino, “o ingresso não garante a continuidade dos estudos e dessa forma a permanência envolve a noção de pertencimento, a vivência acadêmica, a conclusão, o desenvolvimento sequencial e bem-sucedido dos semestres/disciplinas” (NODARI; LIMA; MACIEL, 2018, p.314).

3 METODOLOGIA

A abordagem utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa quali-quantitativa, pesquisa documental e estudo de caso. O universo de pesquisa deste trabalho foi constituído pelos indivíduos evadidos no curso de administração da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, no período integral de 2014 ao primeiro semestre letivo de 2019, com amostragem não probabilística de 129 acadêmicos, informação levantada através do banco de dados do sistema acadêmico junto à coordenação do curso de Administração. Do total da amostra, apenas 23,25% responderam ao questionário, e somente 1 e-mail retornou com mensagem de “Falha na entrega”, número satisfatório, dado que para Marconi e Lakatos (2005), questionários que são enviados por meios digitais para os entrevistados alcançam em média, em torno de 25% de devolução.

Na coleta dos dados primários foi utilizado um questionário estruturado contendo 35 perguntas, sendo fechadas e abertas, com levantamento de variáveis acadêmicas, psicossociais e sociodemográficas, sendo este adaptado da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, 2015) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2016), aplicado por meio da *Survey Monkey*¹ de 02/09 a 13/11/2019.

Para analisar os dados, foi utilizada uma análise descritiva, sendo utilizados dois *softwares*, o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), e um *software* editor de planilhas de cálculos desenvolvido pela Microsoft Corporation.

4. RESULTADOS

4.1 Perfil social e acadêmico

Na figura 01 está apontada a predominância do gênero, faixa etária, estado civil, situação de emprego e grau de percepção dos evasores do curso de Administração da UFGD. Esse perfil é mais bem apresentado e discutido nos itens 4.1.1, 4.1.2 e 4.1.3



¹ *Survey Monkey*, trata-se de uma plataforma online voltada para o desenvolvimento de pesquisas, possui muitos recursos que permite categorizar as perguntas, criar relações lógicas e visualizar e acompanhar a coleta de dados a todo momento com resultado parciais. Para mais acesse: <https://pt.surveymonkey.com/>

Figura 04 – Predominância do perfil do acadêmico evadido

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Os acadêmicos pesquisados apresentam o seguinte perfil: a maioria (53%) é do gênero masculino. A faixa etária predominante é de 73,33% dos que tem idade entre 20 a 30 anos (homens e mulheres). O estado civil da maioria é de (56,67%) de solteiros (homens e mulheres), estado este predominante também no momento que evadiram do curso, seguido dos casados (as) com 23,33% dos evadidos.

Quanto à situação da família no momento em que evadiu do curso, 86,67% não tinham filhos, 40% moravam com os pais, 30% morava com o cônjuge, os demais moravam em outras condições. Em relação à etnia dos respondentes, assim se autodenominam, 43,33% brancos, 40% pardos e 13,33% eram afrodescendentes.

Em relação à situação de moradia no momento da evasão, 76,67% dos evadidos nasceram e residiam na cidade de Dourados – MS. Quanto ao meio de transportes para se locomover até a universidade 50% utilizavam o transporte coletivo.

A situação de emprego no momento da evasão é representada por 83,33% que estavam empregados e desempenhavam atividades remuneradas. Dos que estavam empregados, 30% disseram que sua atividade de trabalho estava relacionada ao curso, sendo que desse percentual, 66,66% são do sexo masculino e 33,33% feminino, e a maioria aponta que trabalha 40 horas semanais.

No que se refere às formas de ingresso na universidade, 60% ingressou pelo vestibular, 40% pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e 10% como portador de diploma. Vale ressaltar que a universidade em estudo destina 50% das suas vagas pelo vestibular 50% pelo SISU.

4.3 Percepção dos evadidos em relação ao curso e a instituição

Em relação ao período de evasão, 70% dos pesquisados evadiram nos dois primeiros anos e meio do curso (cinco semestres).

Sobre o conhecimento dos evadidos sobre curso antes do ingresso, a maioria dos alunos evadidos (70%) afirmou ter pesquisado sobre o funcionamento, perfil e estrutura do curso. Assim 76,66% afirmou que escolheu o curso por este fornecer outras possibilidades profissionais para inserção no mercado de trabalho. Esse dado se aproxima e reafirma do pensamento de Maia (1984) que diz que o indivíduo ingressa na educação superior motivado pela expectativa de melhores condições de vida e realização profissional.

Quanto à avaliação do corpo docente do curso, para 43,33% dos evadidos, o corpo docente do curso sempre contribuiu satisfatoriamente para sua formação, e apenas 10% afirmam que raramente ou nunca o atendimento foi satisfatório. Esses achados estão de acordo com Silva, Rodrigues, Brito e França (2012) sobre a relação entre professor-aluno ser fundamental para a permanência do aluno no

curso, onde o processo ensino-aprendizagem é baseado nessa interação, podendo o professor fazer a diferença na vida profissional e acadêmica de um aluno. Nesse sentido, o corpo docente não contribui para a evasão do curso.

Em relação à grade de disciplinas ofertadas e ministradas, 66,66% dos evadidos afirmam que sempre - ou na maioria das vezes - foram adequadas para sua formação e atuação profissional. Esse percentual evidencia baixo impacto da qualidade das disciplinas na decisão de evadir.

Sobre a participação dos evadidos em projetos de pesquisa promovidos pelo curso, 60% afirmam que nunca participou de algum projeto. Dentre os motivos, alegam que devido o curso ser noturno e trabalhar durante o dia, acabam tendo impedimentos para participar de projetos.

Sobre a infraestrutura física, em relação às salas de aula e equipamentos, a maioria dos evadidos (73,33%) considerou as salas sempre ideais, com projetores operantes, limpas, temperatura agradável, dentre outros aspectos positivos. Sobre a estrutura da biblioteca central, para 50% dos evadidos a biblioteca sempre apresentou boas condições e para 36,67%, na maioria das vezes as condições foram boas no momento que precisaram ou frequentaram a biblioteca, percentuais esses que apontam para boas condições da estrutura da biblioteca.

Esse percentual indica boas condições de estrutura física para oferta do curso com pouco impacto na decisão de evadir.

Em relação ao atendimento na secretaria do curso, 60% dos evadidos avaliam como muito bom, 39,99% afirmaram que na maioria das vezes o atendimento foi bom. Quanto à qualidade de atendimento na coordenação do curso, verifica-se que 86,67% dos evadidos avaliaram o atendimento como bom, 56,67% como sempre bem atendidos e 30% bem atendidos na maioria das vezes, o que revela boa satisfação com o atendimento da secretaria, técnicos administrativos e coordenação do curso.

Na avaliação dos evadidos sobre as condições dos laboratórios de ensino no curso, para 46,67% as condições estavam sempre preparadas para as aulas ministradas, estrutura física, temperatura. Para 26,67%, na maioria das vezes essa situação não ocorre. Esses dados apontam que a maioria dos evadidos estavam satisfeitos com as condições dos laboratórios de práticas e de aprendizagem.

4.3. Fatores de decisão da evasão

Para uma melhor análise dos resultados da pesquisa, os fatores de evasão foram divididos em 03 fatores, conforme apontam as literaturas sobre o tema: internos a instituição; externos a instituição e as características individuais enumeradas Verhine e Melo (2008) e Silva (2010) Margiotta, Vitale e Santos (2014), Pelissari (2012) como determinantes para perda de interesse do aluno, influenciando direta e indiretamente em sua evasão.

4.3.1 – Fatores internos a universidade (curso)

No quadro 01 estão apresentados os graus de intensidades dos fatores internos ao curso que foram causadores e motivadores para a evasão no curso.

Fatores internos à instituição	Alta	Média	Baixa	Nenhuma	Total
	%	%	%	%	%

Qualidade do curso.	13,33	16,67	30	40	100
Infraestrutura do campus.	6,67	13,33	23,33	56,67	100
Dificuldade de compreender as aulas.	3,33	26,67	16,67	53,33	100
Dificuldade com os docentes.	3,33	16,67	13,33	66,67	100
Dificuldade com os técnicos.	,33	10	6,67	80	100

Quadro 01 – Grau de intensidade dos fatores

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

No fator interno a instituição e o curso o maior percentual variando entre alta ou média frequência na decisão de evadir é a qualidade do curso, com um percentual que representa 28% dos evadidos, seguido de 28% que afirmam que tinham dificuldades para compreender as aulas. Pela tabela apresentada, verifica-se que em todos os fatores elencados há uma indicação da prevalência de baixa ou nenhuma intensidade na decisão de evadir do curso.

O Quadro 02 apresenta os graus de intensidade dos fatores externos à universidade e ao curso causadores e motivadores para a evasão.

Fatores externos à instituição	Alta	Média	Baixa	Nenhuma	Total
	%	%	%	%	%
Dificuldade financeira.	20	26,67	6,67	46,67	100
Falta de perspectiva acadêmica .	43,33	20	16,67	20	100
Distância residência ao campus.	46,67	10	13,33	30	100
Distância trabalho ao campus.	33,33	10	13,33	43,33	100

Quadro 02 – Grau de intensidade dos fatores externos

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Quanto aos fatores externos à universidade e ao curso, os dados na tabela 02 evidenciam alta e média frequências para os fatores dificuldade financeira, mesmo sendo um curso gratuito e público, falta de perspectiva acadêmica, distância da residência ao curso, mesmo a maioria dos evadidos morando na cidade onde se localiza a universidade.

Para um percentual significativo (43,33%) de evadidos, a distância entre o trabalho ao campus universitário tem alta e média frequência, percentual esse apontado, uma vez que a maioria dos evadidos estavam empregados durante o momento que evadiram do curso.

O fator da perspectiva acadêmica chama atenção pelo significativo percentual entre alta e média frequência (63,33%) uma vez que o acadêmico deve saber a importância do seu curso para a sociedade, para sua aplicação no mercado de trabalho e afirma que procurou conhecer o curso e sua importância antes de entrar na universidade.

4.3.3. Fatores relacionados as características pessoais

Fatores relacionados às características individuais	Alta	Média	Baixa	Nenhuma	Total
	%	%	%	%	%
Falta de tempo para os estudos.	40	20	13,33	26,67	100
Dificuldade de ler os textos.	6,67	6,67	20	66,67	100
Reprovação ou notas baixas.	0	20	20	60	100
Opção por outro curso.	16,67	10	10	63,33	100
Opção por outra IES.	10	13,33	13,33	63,33	100
Questões pessoais	30	23,33	16,67	30	100

Quadro 03 – Grau de intensidade dos fatores relacionados às características individuais

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Os fatores que apresentam maior grau de intensidade (alta e média) nos fatores relacionados às características individuais são a falta de tempo para os estudos para 60% do evadidos, seguido do fator questões pessoais para 53,33%. Esses dados apontam uma forte intensidade para a motivação da evasão, revelando que os fatores relacionados às características pessoais tiveram maior intensidade sobre a decisão de evadir do curso se comparados aos fatores internos e externos à universidade, situação essa que pode ser mais bem visualizada na figura 07.

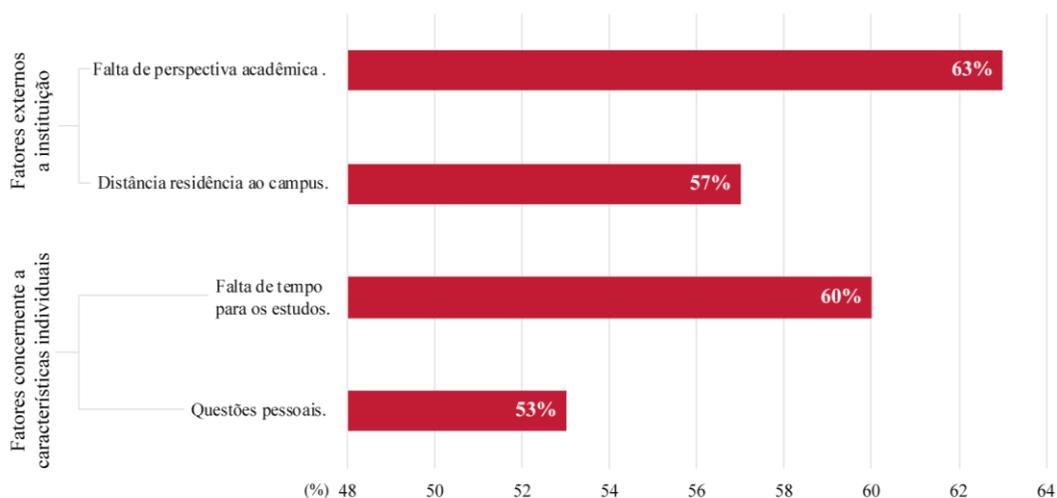


Figura 01 –Grau dos fatores na decisão dos acadêmicos para evadir do curso de Administração da UFGD

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Conforme o perfil apresentado no item 4.1.1, a maioria dos entrevistados situam-se na faixa etária entre 20 a 30 anos, idade esta que marca da infância para a vida adulta, que de acordo com Cole e Cole (2003) é marcada por descobertas, anseios, escolhas e desafio o que leva a deduzir que os evadidos ingressam na universidade com uma visão distorcida do curso, mesmo tendo a maioria afirmado que pesquisaram antes de ingressarem no curso. A decisão dessa faixa etária em evadir vai ao encontro do que diz Pereira e Lima (2007), que ao longo do curso, mesmo tendo boa convivência com colegas de curso e professores, pode acarretar o estudante pode ter uma decepção com o curso, o que pode levar à decisão de evadir. O que corrobora com Bean (1980) que afirma que a escolha de evadir está ligada às atitudes individuais do aluno, assim como sua capacidade de adaptação aos fatores externos à universidade e ao curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar os fatores da evasão, assim como o grau de intensidade desses fatores dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados entre o período de 2014 ao primeiro semestre letivo de 2019, apontando que a maioria dos evadidos ingressaram no curso pelo vestibular da universidade, enfrentando forte concorrência para ingressar,

o que deveria estimulá-lo a continuidade no curso. Esta realidade constatada contraria o que Gilioli (2016) considera sobre a possibilidade de evasão pelos ingressantes pelo SISU ser maior devido ao fato do curso não ser eventualmente a primeira opção do aluno.

Identificou-se também que a maioria evadiu do curso nos semestres iniciais do curso. Essa realidade constatada coincide com os dados presentes nos estudos realizados pela UFPE em 2016, que constatou que 37,56% dos evadidos deixaram a universidade antes do terceiro semestre após o ingresso, dados esses que sugerem maiores ações por parte da direção e coordenação para se evitar a evasão.

Os resultados revelaram que a evasão foi motivada principalmente por razões de ordem pessoal, principalmente com a frustração da escolha e decisão pelo curso, realidade essa coerente com o que dizem Pereira e Lima (2007) e Bean (1980), quando tratam da questão da decepção pelo curso por parte dos estudantes e o que pode levá-los a evadir. Neste indicador, é de suma importância uma atenção especial por parte da instituição para trabalhar desde o início do curso os fatores de manutenção até a conclusão do curso.

O estudo evidenciou dois fatores externos à instituição predominantes na decisão de evadir, sendo a Falta de Perspectiva Acadêmica” e “Distância da Residência ao Campus” Fatores esses que devem ser analisados com muita atenção pelo curso, de forma criar condições para conhecer e minimizar o grau de intensidade desses fatores.

Esta pesquisa, por abordar a evasão - um fenômeno tão complexo - traz suas limitações, pois não é possível estender os resultados aqui obtidos como regra de que todos os perfis de estudantes existentes no curso de Administração semelhantes aos descritos aqui possuam as mesmas convicções, ou dividam a ideia dos mesmos preceitos para tomar a decisão de evadir. Olhando pela perspectiva estatística, a não representatividade da amostra (23,25%) não quer dizer que os resultados aqui apresentados sejam inválidos.

O estudo possibilitou repensar sobre as ações implementadas para aumentar o relacionamento com os alunos, e se apresenta como um desafio para a coordenação do curso, visto que, nos resultados, percebeu-se que apesar do bom relacionamento declarado pelos acadêmicos evadidos, é preciso repensar ações para serem implementadas ao começo do curso para se aproximar e conhecer melhor o calouro de Administração, assim como saber se esse calouro realmente conhece o curso.

Registra-se como sugestão como estratégia para prevenir a evasão no curso que uma comissão seja criada para acompanhar e convidar o aluno já formado para mostrar ao calouro as perspectivas do curso e do mercado do profissional formado em administração, reduzindo, assim, seus anseios e provando-lhes estatisticamente a eficiência do curso no mercado de trabalho e também um provável índice de evasão. Sugere-se também que seja elaborada uma pesquisa inicial para conhecer o perfil e expectativas dos ingressantes com o curso, tendo em vista que são nos semestres iniciais pode ocorrer o maior índice de evasão em no curso. Esse levantamento é recomendado para que se possa identificar os possíveis perfis de evasão. A ideia é não tratar a evasão, mas preveni-la. Dessa maneira, recursos serão poupados, principalmente o tempo, tanto da instituição, quanto do próprio aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, Gardênia; CARVALHO, Renata Silveira; ZERBINI, Thaís. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE. Eletrônica**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.1-26, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1676-56482006000200008>.

ALMEIDA, Leandro S; SOARES, Ana Paula C; FERREIRA, Joaquim A. **Avaliação Psicológica/Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - ABAP**. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, v. 1, n. 2, nov. 2002.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.355-374, jul. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772011000200007>. Acessado em 23 abril 2019.

BEAN, J. P. (1980). **Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition**. *Research in Higher Education*, 12(2), p. 155-187.

BRASIL, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. 2001. **Proposta do FONAPRACE para um plano nacional de assistência aos estudantes de graduação das instituições públicas de ensino superior**. 2001. Disponível em <http://www.ufjf.br/proae/files/2009/01/proposta-do-fonaprace-para-um-planonacional-de-assistencia-aos-estudantes-de-graduacao-das-instituicoes-publicas-de-ensinosuperior.pdf>. Acessado em 23 abril 2019.

BRASIL. CNE. **Parecer nº 776, de 03 de dezembro de 1997**. Orienta Para As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. Brasil, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf. Acesso em: 24 mar. 2019.

BRASIL. CNE. **Resolução n. 4, de 13 de junho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 19-03-2019.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: **MEC e INEP divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206. Acesso em: 15 set. 2018.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Cocar**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 14, p.82-89, dez. 2013.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**. 2013. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasaoescolar.htm>. Acesso em: 04 abril 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 23, n. 79, p. 254-272, ago. 2002.

FIALHO, Marillia Gabriella Duarte. **A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FIUZA, Patricia Jantsch; SARRIERA, Jorge Castellá. Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 33, n. 4, p.884-901, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932013000400009>. Acesso em: 04 abril 2016.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes**. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2005.

GILIOLI, R. de S. P. **Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios**. Disponível em: http://www2-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil) (Ed.) **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior/>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE): **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 de outubro de 2018, 21:15:03.

LAKATOS, Maria, E., MARCONI, Andrade, M. D. **Metodologia Científica**, 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/>

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: Aspectos gerais das causas e soluções**. 2012. 23 f. Instituto Lobo Para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, São Paulo, 2012.

MAIA, M. F. **A evasão no 3º grau: a quem interessam as razões**. Campinas, 1984, 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

MARGIOTTA, Umberto; VITALE, Gabriella; SANTOS, Jácia Soares dos. O FENÔMENO DO ABANDONO ESCOLAR NA EUROPA DO NOVO MILÊNIO: Dados, políticas, intervenções e perspectivas. **Cadernos Cedes**, [s.l.], v. 34, n. 94, p.349-366, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622014000300005>. Acesso em: 30 out. 2019.

NODARI, Douglas Ehle; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos; MACIEL, Carina Elisabeth. O desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência nos cursos de graduação da UNEMAT. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.312-329, out. 2018. Fap. UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000200003>. Acesso em: 30 out. 2019.

PELISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PEREIRA, L. J. M.; LIMA, M. C. A. Evasão no curso de Física da UFMA nos primeiros períodos do curso. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 17., 2007, São Luís. Resumos... São Luís: Sociedade Brasileira de Física, 2007. v. 1, p. 35-35.

PEREIRA, L. J. M.; LIMA, M. C. A. **Evasão no curso de Física da UFMA nos primeiros períodos do curso**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 17., 2007, São Luís. Resumos... São Luís: Sociedade Brasileira de Física, 2007. v. 1, p. 35-35.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s.l.], v. 26, n. 100, p.869-889, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601104>. Acesso em 23 abr. 2019.

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D de. (1996) **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), [s.l.], v. 22, n. 2, p.385-402, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200007>. Acesso em 23 abr. 2019

SANTOS, GG., and SILVA, LC. **A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa**. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 249-262. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

SANTOS, João Almeida dos; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 247 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/cfi/2!4/4@18.6:52>. 2. Acesso em: 23 nov. 2018.

SANTOS, M. A.; ARABI, T. R. A.; CESPEDES, J. G. **Evasão nos campi da UNIFESP**. São José dos Campos: UNIFESP, 2015. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/informacoes-institucionais/graduacao-emnumeros?download=534:estudo-evasao-unifesp>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SCALI, Danyelle Freitas. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 2009. 140 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251456>. Acesso em: 02 dez. 2019.

SEMESP (Brasil) (Org.). **MAPA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL 2017**. São Paulo: Convergência Comunicação Estratégica, 2017. 256 p. Disponível em: <<http://www.semesp.org.br/?research=mapa-do-ensino-superior-2017>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.1-35, 29 jun. 2017. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>. Acesso em 18 de maio de 2019.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão**. São Paulo: Instituto Lobo, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/bPzolja>>. Acesso em: 23 maio 2019

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 37, n. 132, p.641-659, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742007000300007>. Acesso em 24 de maio de 2019.

SILVA, Adriano Maniçoba da; SANTOS, Beatriz Carolini Silva. **Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão**. São Paulo, v. 22, n. 3, p.741-757, nov. 2017.

SILVA, F. C. Evasão Escolar na EJA nas escolas da rede municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA CÂTEDRA UNESCO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 1., 2010, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa: UNESCO, 2010.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; RODRIGUES, Janete de Páscoa; BRITO, Ahecio Kleber Araújo; FRANÇA, Nanci Maria de. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.391-404, jul. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772012000200006>.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. **"Diagrama de Venn"**; Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/matematica/diagrama-de-venn.htm>. Acesso em 25 de maio de 2019.

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research**. *Review of Educational Research*, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975.

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados (Brasil). Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e economia - FACE. 2019. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/faculdade/face/index>. Acesso em: 26 mar. 2019.

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE**. Recife: Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças; out 2016.

VERHINE, R.E., MELO, A.M.P. **Causes of school failure: the case of the state of Bahia in Brazil**. *NGO Education and Development Library, Prospects*, v. 18, n. 4, p. 557-568, 1988.